

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: PREVALÊNCIA E DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE

Isadora Lucas Teodoro¹; Laiza Leite de Andrade¹; Raphaella Silva Rodrigues Araújo¹; Leticia Peres de Lima¹; Ana Paula Rodrigues Rezende².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/23

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno mental que acomete um número significativo de mulheres no período gravídico-puerperal, caracterizando-se por tristeza profunda, medo, ansiedade, irritabilidade, alterações no humor, sono e apetite. Trata-se de uma condição prevalente e relevante para a saúde pública, pois impacta não apenas a mãe, mas também o desenvolvimento da criança e a dinâmica familiar. Apesar disso, a DPP é frequentemente subdiagnosticada ou identificada tardiamente, devido à dificuldade de diferenciar o estresse pós-parto normal dos sintomas patológicos, barreiras culturais e limitações nos métodos de avaliação. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência, os desafios na detecção dos transtornos associados à DPP e os métodos utilizados no diagnóstico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática com artigos dos últimos cinco anos, em inglês e português, nas bases PubMed e BVS. Os descritores utilizados foram: assistência em saúde, depressão pós-parto, diagnóstico precoce, fatores de risco e prevalência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevalência de DPP variou entre 7,2% em Recife e 39,4% em Vitória, conforme localização, critérios diagnósticos e perfil das participantes. Estudos com entrevistas diagnósticas apontaram prevalências mais baixas, com até 12,1% para sintomas depressivos gerais e 7% para transtorno depressivo maior. Entre os principais fatores de risco destacam-se: aborto espontâneo, histórico de doenças psiquiátricas, gestação não planejada, baixo nível educacional, eventos estressantes no pré-natal, histórico de casamento malsucedido e ausência de apoio social. Uma grande proporção de mulheres permanece sem diagnóstico ou acompanhamento adequados. Barreiras como estigma, foco exclusivo no bebê e a falta de capacitação dos profissionais contribuem para esse cenário. A criação de vínculo entre mãe e equipe de saúde, bem como o uso de ferramentas como a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS), pode viabilizar o diagnóstico precoce e intervenções oportunas, reduzindo os impactos sobre a mãe, o bebê e a família. **CONCLUSÕES:** A DPP é um problema relevante e transversal à

condição socioeconômica ou estado civil. A prevenção, o diagnóstico precoce e o cuidado contínuo devem ser prioridades durante o pré-natal e o puerpério. A intervenção precoce é fundamental para evitar o agravamento dos sintomas e garantir o bem-estar materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência em saúde. Depressão pós-parto. Diagnóstico precoce. Fatores de risco. Prevalência.